

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

# CONTRA A VIDA CADA!

## pelo aumento de salários, jornas, ordenados e vencimentos!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

# CONTRA OS DESPEDIMENTOS!

## Trabalho ou Pão!

**N**a sua desenfreada ambição de lucros a cada vez maiores, os tubos da indústria têxtil estão a intensificar as mais brutais e desumanas formas de exploração dos 70 mil operários e operárias da classe têxtil. Despedem pessoal para o readmissão com salários mais baixos, aplicam pesadas multas de 6 dias de trabalho! Obrigam os operários e operárias a trabalhar e ritmos infernais, com 4 turnos, e a pretexto da falta de matérias primas ou de que têm de reequipar as fábricas com novas máquinas, reduzem os dias de trabalho e fecham as fábricas, ou secções inteiras, despedido os operários e operárias que ficam reduzidos à mais negra miséria.

**Despedimentos em massa**  
Em JOANE, (FAMALICÃO), fecharam

## REVOGAÇÃO DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA!

**A**s «medidas de segurança» utilizadas contra os presos políticos revelam bem o carácter fascista e reaccionário do regime salazarista.

Estas «medidas», criadas pelo governo como o objectivo de fugir ao cumprimento das suas próprias leis, são ilegais, desumanas e contrárias a todo o espírito de justiça que representam a prisão perpétua.

As «medidas de segurança» são aplicadas sobre a base de processos ilegais e provocatórios inventados pela FIDE, contra os quais os presos se não podem defender por não serem ouvidos. Estas «medidas» são aplicadas contra os médicos defensores da Soberania e Independência Nacional, a pretexto de que são pessoas alheias e incorpíveis, mesmo quando se encontram no banco das ruas pela primeira vez.

Os sujeitos os presos a estas desumanas medidas, o fascismo visa liquidá-los sem mesmo o estado de saúde dos presos, por vezes incoerente, impede que sejam aplicadas, o que prova os objectivos criminosos do governo.

Perante esta situação, o Partido Comunista Português apela para todas as pessoas de bem, no sentido de levantarem o seu protesto junto das autoridades civis e militares e para que sejam abolidas as abomináveis «medidas de segurança» e imediatamente postos em liberdade os presos que já terminaram as penas.

Que acabem as «medidas de segurança»!

## OICA A RÁDIO

### Espanha Independente

Emite todos os dias em espanhol, em ondas curtas de 37, 39, e 43 metros de onda de 18 horas às 19 horas. É isto, por um curto intervalo de dois minutos em cada meia hora. Ouvi a voz da Espanha Democrática e Livre!

## A DECADÊNCIA DO TEATRO PORTUGUÊS

**É** salido que nunca aos governantes fascistas interessou o desenvolvimento da Cultura e das Artes. E isto prova não lhes convém «abrir os olhos» ao proletariado e ao povo, de forma a colocá-los em condições de melhor poderem compreender a natureza da sua vergonhosa situação. E uma das grandes vítimas desse odio cego tem sido o Teatro. O povo português deve saber que na União Soviética e em todos os países de Democracia Popular o teatro é considerado uma actividade fundamental da Nação. Os comunistas entendem que a Arte e os artistas são os grandes responsáveis porque nela reside uma força que conduz à Paz e à Fraternidade.

O governo de Salazar concedeu agora uns subsídios descomunais a muitas companhias do declamado. Mas não pôde a miséria a que chegou o proletariado de Teatro em Portugal (desde os actores aos carpinteiros de cena) nunca foi tão grande o

2 fábricas, uma com 500 e outra com 300 operários. Em NEGRELOS, na fábrica de Vilela, acabam de despedir de uma vez 1.000 e de outra cerca de 600 trabalhadores. Em GUINARÁES fecharam 2 fábricas, uma com 700 e outra com 100 operários e operárias e na fábrica da Companhia despediram 100 operários; todas as outras fábricas estão a 3 dias. Em PLEI, DEM, estão a despedir centenas de trabalhadores. Em SANTO TIRO, e RIBADÁ, VÉ, várias fábricas estão a 3 dias. e em RIBA DÁVE uma com 1.000 operários tem de fechar. Na fábrica de VILA do CONDE, do tubarão Dellim Ferreira, há mais de 200 operários a 3 dias e na do MINDELO a secção de fioção, com mais de 300 operários, passou também a 3 dias. Em FAFE, na fábrica Ferro, despediram 61 operários e já avisaram mais 300 de que iam ser despedidos. No BUGIO, (Fafe) fechou a secção de localagem, alitrando 60 operários para o desemprego e obrigaram o pessoal da fábrica a assinar um documento considerandose despedido, 40 já foram despedidos.

Estes despedimentos de milhares e milhares de operários e operárias mostram bem que para atingir rapidamente os seus fins de grandes lucros, a grande burguesia, com o apoio do seu governo, é capaz de cometer os crimes e de causar os maiores sofrimentos aos trabalhadores e suas famílias.

Então, trabalhadores e operárias, não se deixem enganar pelos despedimentos relativos ao maior desespero e o que ainda con-

tinuam com trabalho estão profundamente indignados. Mulheres choram pelas ruas e perguntam qual será o seu futuro e dos seus filhos. Em FAFE, ao chegar a casa, um operário despedido encontrou a sua companheira, que também acabava de ser despedida, agarrada aos filhos a chorar. Desesperado, tentou suicidar-se. Antigos lecedores do antigo modo de trabalho, foram despedidos sem os pagamentos que têm direito e ficam sem o dinheiro que descontaram aos seguidos para as Cajas de Previdência; esse dinheiro será para o governo, ao emprestar a juro baixo aos grandes industriais para negocies e roubalheiras que os enriquecem à custa do povo e da Nação!

Este é o espelho da melhoria das condições de vida que o ministro fascista VIDEIRA de MACEDO prometeu aos trabalhadores quanto foi nomeado!

Razão de sobre linha o Partido Comunista, o verdadeiro defensor dos interesses dos trabalhadores, quando no «Avante!» nº 207, de dezembro, sobre a greve dos trabalhadores da têxtil contra os membros do patronato e do governo e lhes apontou o caminho da luta unida e organizada. Os operários e operárias da têxtil compreendem cada vez melhor que o Partido Comunista lhes indica o único caminho para a sua libertação: O CAMINHO DA LUTA.

(continua na pág. 3)

# QUE ALVARO CUNHAL SEJA LIBERTADO

## ao terminar a pena, a 24 de Janeiro!

**O** nome de ALVARO CUNHAL está dentro do conceito de todos os trabalhadores portugueses e é respeitado e estimado pelas democratas e antifascistas do nosso país. ALVARO CUNHAL é um jovem pôs a sua vida incondicionalmente ao serviço do povo, ao serviço da causa da Paz, da Democracia e da Independência Nacional, ocupando numa luta um lugar destacado. Também no estrangeiro o nome de Alvaro CUNHAL é conhecido e amado. JORGE ANAJO, o grande escritor brasileiro, escreveu um artigo sobre ALVARO CUNHAL: «Os assassinos querem matá-lo e é uma vida preciosa: que se faça ouvir a voz dos escritores e artistas brasileiros, que se faça ouvir a voz de todo o povo brasileiro num protesto que contribua a salvar Alvaro Cunhal. Ajudem-nos a romper as grades de Alvaro Cunhal. Inflecta prisão de Salazar. Ajudem-nos a salvar a vida de um dos grandes homens do nosso tempo.»

Odiado e temido pelo salazarismo, perseguido activamente pela FIDE, ALVARO CUNHAL foi preso em Março de 1949. Desde essa data tem sido mantido isolado e brutalmente humilhado, e a sua situação ressentise-se gravemente desde criminoso regime de excepção.

ALVARO CUNHAL terminou a pena a 24 de Janeiro de 1950. E nesse altura que deve ser libertado, ALVARO CUNHAL foi ainda condenado a medidas de segurança mas essas medidas são uma arbitrariedade. Representam prisão perpétua e por isso tem

de ser anuladas. É a 24 de Janeiro que CUNHAL deve ser libertado!

O fascismo fará tudo para continuar a manter ALVARO CUNHAL encarcerado e não nos deixará a nós portugueses conhecer a sua vida em prisão. Só a pressão do povo o obrigará a libertar ALVARO CUNHAL. A força da justiça e da defesa de vida do grande dirigente popular, todos os portugueses e portugueses, toda a juventude, devem dar a sua contribuição para que ALVARO CUNHAL seja imediatamente libertado!

O governo, ao aproximar-se o fim da pena de ALVARO CUNHAL, moveu-lhe um novo processo, sob a acusação de que, quando foi preso, se recusou a responder a perguntas da FIDE. Não falando já na imoralidade que representa processar alguém por essa motivo, o processo é ilegal pois já passaram mais de 5 anos sobre o facto. Ante esta alienação do advogado de defesa, os juizes, cientes, tiveram de interromper e adiar o julgamento. Mas esta derrota não fará o salazarismo desistir. Ele recorrerá a outras ilegalidades e violências.

É preciso que a pressão da luta de todo o povo, obrigue o fascismo a libertar ALVARO CUNHAL.

luta por um salário móvel, quer dizer, que a cada aumento do custo da vida correspondo novo aumento de salários, pode melhorar a situação dos trabalhadores e suas famílias. Este é o único caminho para fazer frente à vida cara.

Na luta pela conquista destas importantes reivindicações, os trabalhadores devem promover reuniões para discutir e aproveitar os seus cadernos de reivindicações, no qual o aumento de salários ocupa o primeiro lugar. Os trabalhadores devem eleger as suas comissões e acompanhá-las junto do patronato, dos sindicatos e das autoridades e recorrer a variadas formas de luta, como a recolha de assinaturas, fazer coro, pequenas paralizações, etc. para apoiar as suas reivindicações.

Além da acção junto dos patrões, devem ser amplamente aproveitados os Sindicatos, Cajas do Povo, etc. como campo de actividade de luta. É ali o local onde os trabalhadores devem lutar para fazer frente às reivindicações a apresentar. E ali os trabalhadores têm agora ajudados da luta não mais a fazer. É ali, portanto, o melhor local para estabelecer a Unidade do Acção. Os trabalhadores devem levar pressão para que as direcções dos Sindicatos, Cajas do Povo, etc. apoiem e defendam as reivindicações das massas.

Os comunistas devem marchar estreitamente unidos com todos os trabalhadores e trabalhadoras, seja qual for a sua tendência ou credo religioso. As mulheres e os jovens devem participar activamente nas comissões e em toda a luta.

Também as donas de casa devem ser chamadas a lutar contra a vida cara, formando comissões que existam nos mercados e junto das autoridades e embargamento dos generos e apoiem a luta por aumento dos salários, jornas, vencimentos, ordenados. Da mesma forma, os comerciantes, que também são vítimas da exploração dos grandes intermediários e da repressão do governo, devem se aliar e apoiar a luta das massas.

Lutamos unidos, camaradas! esta batalha contra a desastrosa exploração e contra a fome e a miséria!

**VARO CUNHAL** a libertação de ALVARO CUNHAL é um problema que interessa a todos os portugueses homens, mulheres e jovens, independentemente das suas concepções políticas e credos religiosos. Nas escolas, nos escritórios, nas ruas e bairros, nas colectividades, nos barcos, nos campos, nas aldeias, nas prisões, na parte e enviados à Assembleia Nacional, ao governo e ao ministro da Justiça!

Exercem as entidades as paredes as calvares: «ALVARO CUNHAL EM LIBERDADE!» Fazem cartazes e bandeirolas com essas palavras, para que elas apareçam em toda a parte!

Fornal por toda a parte Comissões Pro-Libertação de ALVARO CUNHAL!

Que os juristas portugueses formem uma ampla comissão que estude as ilegalidades e desumanidades praticadas contra ALVARO CUNHAL e os outros presos políticos e dê a conhecer esta situação à Comissão de Direitos políticos da ONU! Que seja enviada à Portugal uma comissão da Associação Internacional dos Juristas Democráticos e o mesmo fim!

ALVARO CUNHAL EM LIBERDADE!

# CAMARADA PIECK

## FEZ 80 ANOS

Wilhelm Pieck, presidente da República Democrática Alemã, ex-líder do movimento operário alemão e internacional, completou no dia 5 de Janeiro 80 anos.

Desde o início da sua actividade política, Pieck dedicou-a a uma causa: a da libertação da Alemanha e do povo alemão. Foi um dos dirigentes da Revolução de Novembro de 1918 e um dos fundadores do Partido Comunista Alemão.

Depois da prisão de Ernest Thaelmann assassinado pelos nazis num campo de concentração, Pieck passou a dirigir o movimento anti-fascista alemão.

Depois da guerra, Pieck dedicou toda a sua atenção à unidade da classe operária. Desde a criação da República Democrática Alemã, em 1949,

Pieck é o presidente do 1.º Estado democrático alemão e sob o seu directo a jovem República tem alcançado grandes êxitos no trabalho pacífico.

Hoje, Wilhelm Pieck dirige os seus maiores esforços para a reunificação da Alemanha e para o resurgimento do militarismo.

Ao passar os 80.º aniversário do camarada Pieck, o Partido Comunista Português, certo de interpretar os sentimentos da classe operária e dos trabalhadores portugueses, saúda com respeito e carinho este digno discípulo de Lênine.

Muita saúde e longos anos de vida, camarada Wilhelm Pieck!

(continua na pág. 3)







# A classe operária na vanguarda da luta!

## OS FERROVIÁRIOS CONTINUAM A LUTA!

### Paralisação de trabalho

#### nas oficinas do Barreiro

A classe ferroviária continua a sua luta cada vez com mais firmeza contra o contrato que o ministro das Corporações, alguns lacaios dirigentes sindicais e a G. P. elaboraram sem a classe ser ouvida nem achada. Este contrato anulou várias regalias dos ferroviários. Os operários das oficinas, por exemplo, foram reduzidos em 10% os salários, e os outros em 5%.

No dia 10 de Janeiro, às 9 da manhã, quando os engenheiros chegaram, 150 operários das oficinas do Barreiro paralisaram o trabalho, abandonaram a oficina e foram os primeiros a estender a rede de solidariedade. O trabalhador procurou amedrontá-los, mas não conseguiu.

## MORTE DE UM OPERÁRIO vítima da «produtividade»

### Paralisação de trabalho como protesto!

Na fábrica Sorefame (Amanador), devido aos ritmos excessivos do trabalho impostos pela gerência e à falta de protecção nos trabalhos, mais precisamente, tendo sido nos últimos tempos inúmeros acidentes que têm posto em perigo a vida de muitos operários. Na última semana de Dezembro deu-se um novo acidente, que provocou a morte de um trabalhador e quase a roubagem à vida a mais dois, indigentes com criminoso incógnita da gerência, mais de 500 operários abandonaram imediatamente o trabalho e elevaram o seu protesto contra a falta de segurança na realização de trabalhos perigosos e contra os ritmos excessivos.

«Operários da Sorefame! Recusamos a trabalhar em condições de risco para a nossa vida! Não nos deixamos arrastar pelos métodos de infame exploração praticados pela gerência!»

## MAIS UMA VITÓRIA CONTRA "CAMPAÑA DA PRODUTIVIDADE"

Na fábrica de borracha BIS, nos arredores de Lisboa, onde estão a ser instalados os despendidos, a G. P. e a «produtividade», toda uma secção resolveu paralisar o trabalho e exigir da gerência a cessação imediata desses processos desumanos, tendo conseguido fazer recuar os seus exploradores.

Éis um exemplo que deve ser seguido por todos os operários e operárias.

Estavam a fazer greve, mas os operários exuperaram a sua reivindicação e voltaram à oficina. Uma vez na oficina, a maioria não pagou no trabalho e continuou a discutir a situação, resolvendo as 10 da manhã sair outra vez da oficina e dirigir-se ao escritório, já não 100 mas 200 operários, e voltar a manifestar pela sua reivindicação.

Ali encontraram não já os engenheiros mas também um capitão da G.N.R. e agentes da P.D.C. Os operários não se amedrontaram e voltaram a expor com firmeza as suas reivindicações.

Os engenheiros prometeram tratar da questão e os então os operários voltaram ao trabalho.

Da estação de Alcântara foram enviadas exposições ao ministro e ao Sindicato pedindo a revisão do contrato com o mesmo objectivo. E isto a ser recolhidas assinaturas nas oficinas de Santa Apolónia onde 90% do pessoal já assinou Nos Serviços Centrais foi entregue uma exposição assinada por 300 operários pedindo a convocação de uma assembleia geral para discutir o contrato e anular algumas disposições do actual.

Ferrovários! É preciso fazer reviver a vanguarda operária e o espírito de luta na defesa dos vossos direitos! Tal como o Partido Comunista vos apontava, a vitória será vossa se lutardes unidos e com firmeza!

## AS OPERÁRIAS LUTAM

As milhares operárias são vítimas da mais brutal exploração. O contrato fascista e o governo procuram não só explorá-las como humilhá-las. Mas as operárias portuguesas têm dado brilhantes exemplos de combatividade na luta.

Na Merinhe grande, as operárias empunharam a bandeira da luta contra os salários e contra os castigos. Na fábrica Sena Barosa pretendiam castigar uma operária que foi molhar os vinhos. As portas da fábrica voltaram-se com a sua campanha e 20 foram protestar contra o castigo e exigir melhor material. As operárias continuaram a lutar por aumento de salários. As operárias proprietárias da empresa Carlos Gato foram ao gerente pedir aumentos de 2500 e 1500 por dia e exigir férias. Para conseguir estas reivindicações já se concentraram no Sindicato.

Na CUF do Barreiro, 800 tecelãs fizeram 5 horas de greve durante 6 dias e ao fim da semana a fábrica foi liquidada. As operárias proprietárias da empresa Carlos Gato foram ao gerente pedir aumentos de 2500 e 1500 por dia e exigir férias. Para conseguir estas reivindicações já se concentraram no Sindicato.

Na CUF do Barreiro, 800 tecelãs fizeram 5 horas de greve durante 6 dias e ao fim da semana a fábrica foi liquidada. As operárias proprietárias da empresa Carlos Gato foram ao gerente pedir aumentos de 2500 e 1500 por dia e exigir férias. Para conseguir estas reivindicações já se concentraram no Sindicato.

As operárias da fábrica do BUGIO foram também exigir trabalho. A direcção do Sindicato ameaçou os operários, mas estes, imunes à ameaça e à direcção foi obrigada a pedir a competência do delegado do INT que, também lamentou a situação e aconselhou resignação.

As operárias de Fafe e do Bugio não se conformam e estão dispostas a continuar a sua luta pela garantia de trabalho e pela readmissão dos operários e operárias despedidos.

A esta luta devem juntar-se todos os operários e operárias da classe social exigindo com a maior energia e decisão a readmissão dos trabalhadores despedidos e a garantia de trabalho e de classe! Os que ainda têm trabalho devem lutar também decididamente para ajudar os companheiros despedidos a encontrar o seu trabalho. Os operários e operárias que receberem ordem de despedimento não a devem aceitar. Devem continuar no trabalho e exigir a fúria no fim da semana.

Em cada localidade, os operários de todas as fábricas devem juntar-se no Sindicato na luta pela garantia de trabalho e de classe. Os que não têm trabalho devem lutar para encontrar o seu trabalho e de classe. Os que não têm trabalho devem lutar para encontrar o seu trabalho e de classe. Os que não têm trabalho devem lutar para encontrar o seu trabalho e de classe.

## CORTICEIROS! Avante na luta pelo aumento de salários

Ante ao constante agravamento do custo de vida, os valentes operários corticeiros continuam a lutar pelo aumento de salários e pela revisão do contrato colectivo.

Numa fábrica de Almada, os garfapeiros conquistaram mais 600 por cada mil folhas de casca, e o que corresponde a um aumento de 3150 e 4500 diários.

Também em Almada realizou-se nova concentração de 250 operários no Sindicato onde combinaram a ida de uma comissão de delegados do Sindicato entregar ao ministro das Corporações uma exposição com mais de 600 assinaturas onde se pede aumento de salários e revisão do contrato.

No Seixal, os operários da Mundet enviaram uma exposição com mais de 600 assinaturas à gerência a pedir aumento de salários.

No Montijo realizaram duas concentrações no Sindicato. A uma delas compareceu o delegado do INT, que provocou os corticeiros, perguntando-lhes se eles vinham por ordem do «Corticeiro» (jornal da unidade que a classe publica legalmente). Depois de os amedrontar, disse-lhes que o aumento de salários não viria pela via da negociação, mas sim através da luta. Mas porque o «Sr. ministro» não trata o assunto? A certa altura um operário levantou-se e disse que os operários também queriam falar. O delegado quis interrompê-lo e o operário respondeu que era um contrato com fome e que como todos, queria pão para o filho. Toda a assistência o apoiou. O delegado procurou continuar o

discurso, mas outro operário disse-lhe: O sr. que diz que é tão educado, porque é que está tão lento tempo a falar e não deixa falar os outros? Todos os operários apoiaram e exigiram que fosse ali feita uma exposição no minuto. O delegado foi obrigado a ceder e, na presença do delegado, foi redigida uma exposição sobre a carestia da vida e pedindo aumento de salários. Esta exposição recolheu em 5 dias 600 assinaturas e foi enviada ao ministro.

Em Grândola recolheram-se assinaturas para uma exposição. Na fábrica Grândado já se criou a maioria dos operários.

No Barreiro, os 400 corticeiros e operárias da Fabrica Rubio, concentraram-se às 5 da tarde a porta do escritório mas o patrão, que teve conhecimento da concentração, escapou-se. No dia seguinte, os operários, às 12 e 6, isto é, 10 minutos antes de começar o trabalho, concentraram-se no escritório e falaram com o patrão até às 1 e 2 e então pegaram no trabalho.

Operários e operárias corticeiros! Através da vossa luta, alguns já conquistaram aumentos de salários. Mas a maioria ainda não conseguiu. Entretanto, em face da vossa luta e persistência, os patrões e o próprio governo não se atreveram a dizer que não haveria aumentos. Mas limitam-se a promessas vagas para irem ganhando tempo. A existência da luta pelo contrato de 1947 mostra que é preciso lutar com mais energia e que só este caminho garante a vitória. É preciso recorrer a formas mais enérgicas. É preciso ter a unidade não só entre os operários de cada fábrica mas também entre toda a classe.

Promovei reuniões nas empresas, nos bairros, nas localidades e regiões. Formei comissões de empresa que vão aos patrões todas à mesma hora, exigir aumento de salários. E enquanto as comissões falam com os patrões, os operários fazem pequenas demonstrações de unidade, paralisando o trabalho durante 5 ou 10 minutos.

Faço concentrações massivas nos Sindicatos, elaborando as vossas reivindicações e organizando comissões de localidade e de região para irem com os dirigentes sindicais ao ministro discutir o novo contrato. Enquanto, com essas unidades, que o contrato de 1947 foi assinado. Será assim que o novo contrato será conquistado!

## OS TRABALHADORES PORTUGUESES EXIGEM

### A libertação de ÁLVARO CUNHAL e de todos os PRESOS POLÍTICOS!

## OS OPERÁRIOS DA CARRIS LUTAM

A fim de reivindicarem mais uma vez a revisão do contrato colectivo e obterem uma resposta do ministro das Corporações a uma exposição em que a classe faz várias reivindicações, entre as quais a revisão do contrato colectivo do Sindicato e a eleição de uma direcção escolhida pelos trabalhadores, concentraram-se na sede do Sindicato mais de 100 operários e operárias. A concentração foi elasta uma comissão de Unidade que ao mesmo tempo encorajou pela classe da a representar junto dos vários sindicatos, com o objectivo de a comissão administrativa se negasse a receber os operários escolhidos, todos, indignados, lavraram o seu protesto e exigiram a readmissão dos despedidos. No decurso da concentração foi elasta uma comissão de Unidade que ao mesmo tempo encorajou pela classe da a representar junto dos vários sindicatos, com o objectivo de a comissão administrativa se negasse a receber os operários escolhidos, todos, indignados, lavraram o seu protesto e exigiram a readmissão dos despedidos. No decurso da concentração foi elasta uma comissão de Unidade que ao mesmo tempo encorajou pela classe da a representar junto dos vários sindicatos, com o objectivo de a comissão administrativa se negasse a receber os operários escolhidos, todos, indignados, lavraram o seu protesto e exigiram a readmissão dos despedidos.

Os operários da Carris devem continuar a sua luta e apoiar e acompanhar a vossa comissão na luta pelas vossas justas reivindicações. A vossa unidade e firmeza garantir-vos-á a vitória!

## CONTRA OS DESPESIDIDOS

(continuação da pag. 1)

### Luta contra os despedidos

Em FAFE e no BUGIO, os operários e operárias estão a lutar com energia e decisão. No dia 13 de Janeiro, quando se deu um despedimento, mais de 1500 operários e operárias da fábrica TERRO foram à gerência pedir providências e protestar contra os despedimentos. 80 trabalhadores encheram o galpão do patrão e os restantes concentraram-se à porta e no pátio da fábrica. O patrão clinicamente, lamentou a situação e aconselhou calma e paciência. Mas os operários da FAFE não se renderam ao Sindicato declarando à direcção que no dia seguinte voltariam para discutir a situação. No dia 14, mais de 250 operários e operárias concentraram-se no Sindicato e todos a uma voz disseram: Não queremos ser despedidos. Exigimos que os operários

despedidos voltem ao trabalho. Queremos trabalho garantido!

Os operários da fábrica do BUGIO foram também exigir trabalho. A direcção do Sindicato ameaçou os operários, mas estes, imunes à ameaça e à direcção foi obrigada a pedir a competência do delegado do INT que, também lamentou a situação e aconselhou resignação.

As operárias de Fafe e do Bugio não se conformam e estão dispostas a continuar a sua luta pela garantia de trabalho e pela readmissão dos operários e operárias despedidos.

A esta luta devem juntar-se todos os operários e operárias da classe social exigindo com a maior energia e decisão a readmissão dos trabalhadores despedidos e a garantia de trabalho e de classe! Os que ainda têm trabalho devem lutar também decididamente para ajudar os companheiros despedidos a encontrar o seu trabalho. Os operários e operárias que receberem ordem de despedimento não a devem aceitar. Devem continuar no trabalho e exigir a fúria no fim da semana.

Em cada localidade, os operários de todas as fábricas devem juntar-se no Sindicato na luta pela garantia de trabalho e de classe. Os que não têm trabalho devem lutar para encontrar o seu trabalho e de classe. Os que não têm trabalho devem lutar para encontrar o seu trabalho e de classe. Os que não têm trabalho devem lutar para encontrar o seu trabalho e de classe.

Em cada localidade, os operários de todas as fábricas devem juntar-se no Sindicato na luta pela garantia de trabalho e de classe. Os que não têm trabalho devem lutar para encontrar o seu trabalho e de classe. Os que não têm trabalho devem lutar para encontrar o seu trabalho e de classe. Os que não têm trabalho devem lutar para encontrar o seu trabalho e de classe.

Em cada localidade, os operários de todas as fábricas devem juntar-se no Sindicato na luta pela garantia de trabalho e de classe. Os que não têm trabalho devem lutar para encontrar o seu trabalho e de classe. Os que não têm trabalho devem lutar para encontrar o seu trabalho e de classe. Os que não têm trabalho devem lutar para encontrar o seu trabalho e de classe.

## OPERÁRIOS E OPERÁRIAS DA TEXTIL

Deveis lutar sem receio pela vossa existência. Nas reuniões na fábrica e no Sindicato exigimos a vossa comissão e acompanhá-la sempre na luta. Lembrai-vos de que a luta pela garantia de trabalho e de classe é a luta dos trabalhadores fascistas e o seu governo. A luta pela garantia de trabalho e de classe é a luta dos trabalhadores fascistas e o seu governo. A luta pela garantia de trabalho e de classe é a luta dos trabalhadores fascistas e o seu governo.

## VITÓRIA CAMPONESA

Em Extremoz 120 camponeses que há muito se encontravam sem trabalho concentraram-se na Casa do Povo e exigiram trabalho. Ali procuraram estabelecer diálogo com o presidente da Câmara e que voltassem ao trabalho. Mas os camponeses encheram a gralva. Não saíram daí enquanto não nos daram trabalho. Queremos trabalho! Não saímos daí enquanto não nos daram trabalho. Queremos trabalho! Não saímos daí enquanto não nos daram trabalho. Queremos trabalho! Não saímos daí enquanto não nos daram trabalho.



# A UNIÃO SOVIÉTICA MANTÉM BEM VIVO O ESPÍRITO DE GENEBRA

Os representantes dos círculos mais reacionários dos Estados Unidos e da Europa Ocidental e a imprensa a seu soldo insistem em que o espírito de compreensão e colaboração que presidiu à Conferência de Genebra dos 4 chefes do governo, «naufraçou», e proclamam que se fosse impossível levar à prática esse espírito que tantas esperanças trouxe à humanidade, cançada de guerra fria e desejosa de Paz e de segurança.

Ultimamente, esses círculos, ao mesmo tempo que intensificam a corrida aos armamentos, renovam a campanha de calúnias e provocações contra a União Soviética e contra os países que seguem uma política de neutralidade em relação aos blocos militares, como a União Indiana. A apresentação da questão de Dádr e Nagar Aveli, à ONU, o comunicado Foster Dulles-Paulo Cunha, a política inglesa em Chipre, a actuação dos franceses em Marrocos e muitos outros, são actos que vão claramente contra o espírito de Genebra.

## O espírito de Genebra vive na política da URSS

Mas o espírito de Genebra não morreu. Ele é levado à prática em cada acto da política externa da União Soviética e das Democracias Populares. Assim como os muitos países capitalistas que querem manter a sua independência, a União Soviética defende a Paz mundial, como a Índia, Finlândia, Birmânia, Egíptio, Síria, Jordânia e outros.

Orientando-se pelo princípio fundamental da coexistência pacífica a URSS sempre pro-

curou, mesmo antes da Conferência de Genebra, diminuir a tensão nas relações internacionais e estreitar a amizade entre os povos. Eis algumas das medidas que tomou durante 1955 que mostram a sua acção em favor da Paz: desmobilizou 140 mil homens das suas forças armadas; entregou à Finlândia a base de Porkkala, a única base militar que possuía em território estrangeiro; conseguiu a solução do problema austriaco e a neutralização dos países da Europa central; relações amistosas com a Iugoslávia; deu à República Democrática Alemã completa independência e soberania, deixando ali apenas um pequeno contingente de tropas; restabeleceu relações diplomáticas com a República Federal Alemã; pôs à disposição da humanidade as suas avançadas descobertas e investigações sobre a utilização pacífica da energia atómica e ofereceu a vários países auxílio técnico e em materiais para instalações atómicas para fins pacíficos; deu a maioridade aos caméadas Bulgáricos e Krutcho à Índia, Birmânia e Argélia, a amizade com estes países fortaleceu-se consideravelmente, tendo-lhes sido oferecido pela URSS um vasto auxílio técnico, científico e outro auxílio desinteressado e sem condições pecuniárias; esse auxílio foi também oferecido ao Egipto e outros países; a URSS renovou a política de cooperação e ajuda mútua com a Finlândia assinando acordos comerciais que muito beneficiarão a economia de pequenos países como a Islândia, Finlândia, Noruega e Birmânia, etc. Dentro do mesmo espírito de boa vontade, apresentou na Conferência de Genebra dos 4 ministros dos Negócios Estrangeiros propostas justas e razoáveis para a solução dos problemas

internacionais. Finalmente, nos últimos dias do ano, aprovou o novo orçamento que prevê a redução de 10% nas despesas militares. Na URSS estas despesas representam cerca de 17% do orçamento, enquanto nos Estados Unidos as despesas militares directas consomem 20% do orçamento, na França 20%, e em Portugal, segundo o orçamento para 1956, que está longe de traduzir a verdade, 28,5%.

## Lutemos pela aplicação do espírito de Genebra!

Assim, a política externa da União Soviética desmentia as afirmações de que o espírito de Genebra «naufraçou», como disse Paulo Cunha. Na verdade, da parte dos círculos mais reaccionários dos países imperialistas, esse espírito nunca existiu. Foram obrigados a aceitar-lhe porque os povos asiam o espírito de Genebra e o aplicaram em palavras. Agora é preciso levá-lo à prática. Esse é o desejo de todos os povos e é para ali que deve ser orientada toda a sua luta.

Ha um problema fundamental para o nosso país que deve ser solucionado de acordo com o espírito de Genebra, isto é, por nós próprios em que haja boa vontade de resolver os problemas — é o problema de Goa. É um dever do povo português forçar o governo a entrar neste caminho. Assim o exigem os interesses da Paz e da segurança internacional, assim o exigem os interesses do povo português, do povo indiano e do povo de Goa. Lutemos para que seja respectivamente a vontade do povo português por amplas negociações com a Índia e para que regressem imediatamente os soldados que se encontram em Goa!

## PORTUGUESES! PORTUGUESES!

EXIGI A LIBERTAÇÃO IMEDIATA DE ALVARO CUNHAL ESSE GRANDE PATRIOTA QUE HA 7 ANOS ESTÁ ENCERRADO NA CELA DA PENITENCIÁRIA! ABAIXO AS MEDIDAS DE SEGURANÇA!

## PAZ EM GOA!

## BASTA DE PROVOCAÇÕES E DE SANGUE BERRAMADO!

Com a visita de Paulo Cunha aos Estados Unidos, intensificaram-se os paralelos e provocações de guerra do salazarismo em Goa. Torna-se bem claro que Salazar aceitou o papel de instrumento de guerra e de tensão na Ásia, ao serviço da política de guerra de Foster Dulles.

Depois do comunicado Foster Dulles-Paulo Cunha e da reacção apresentada na ONU sobre Dádr e Nagar Aveli, o salazarismo enviou novas tropas não só para Goa como também para Macau. Para cessar a situação de tensão para Goa, a Índia, a Índia de guerra contra a União Indiana, o ministério dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar enviaram para os jornais uma nota sobre a prístina fabricação na Índia de fardamentos da polícia portuguesa e, poucos dias depois, anuviava a entrada em Goa de indianos com esses fardamentos.

Apesar de serem fortes em mentiras e calúnias, nunca os salazaristas crassam uma provocação tão reacombosa e grosseira. Esta provocação e de tipo tipicamente americano, é um produto de «peritos do Departamento de Estado». Os salazaristas mostram que não hesitam em «americanizar» também neste aspecto a sua política.

Torna-se cada vez mais premente internacionalmente a luta da Índia para chegar a uma solução pacífica do problema de Goa, para que terminem estas provocações e para a ameaça de guerra. O povo goês quer libertar-se do jugo colonial que o sufoca, que lhe nega todos os direitos e faz recair sobre ele uma repressão feroz. Nada poderá impedir esta justa luta do povo goês. Isto significa que se pode contar em Goa de um momento para o outro, uma situação muito

## TODOS AO RECENSEAMENTO!

Todos os democratas com direito a voto devem recensear-se a partir do dia 2 de Janeiro até 15 de Março, exigindo certidões da sua inscrição.

Que nem um só democrata deixe de se inscrever!

## O PAPA PIO XII Pronuncia-se contra as armas atómicas

Na sua mensagem de Natal, o Papa Pio XII faz um apelo a favor da renúncia às experiências atómicas, da proibição destas armas e da fiscalização dos armamentos. Pio XII salienta que estes três problemas devem ser objecto de um acordo internacional, que constitua um dever de consciência dos povos e dos seus governantes.

O apelo do Papa é o reflexo dos desejos do Povo das igrejas católicas. Também no nosso país os católicos têm dado uma importante contribuição à luta pela Paz. Milhares das suas assinaaturas figuram ao lado das de outros portugueses e de diferentes tendências políticas e crelos religiosos exigindo a proibição das armas atómicas, a negociação como meio de resolver os litígios internacionais etc.

Agora, com o apelo do Papa Pio XII conlido na mensagem de Natal, novos milhares de católicos portugueses que amam a Paz se juntam à nobre luta para salvar a Humanidade da ameaça da guerra atómica. Também, todos cada vez mais activamente, pela renúncia às experiências atómicas, pela renúncia ao uso do extermínio em massa e pela fiscalização dos armamentos!

## PIOR QUE EM 1870

Dizem os números publicados nas estatísticas salazaristas que em 1940 cada cidadão de Lisboa consumia em média 70 gramas de carne (com ossos) por dia. Segundo as mesmas estatísticas, essa média desceu, em 1954, para 40 gramas.

Mas se foram mais rias o que vimos? O aumento de Lisboa, não o vimos? Que em 1870 cabia a cada habitante a terça parte uma rês por ano e que em 1940 só cabia a sétima parte. Isto foi devido ao aumento salazarista. Quer dizer: come-se hoje menos de metade da carne que se comia em 1870!

Quando nas anunciadas festas do 28 de Maio, fizerem a propaganda do regime, os sr. salazaristas não se devem esquecer de explicar porque é que cada vez comemos menos carne!

## A VIDA NAS DEMOCRACIAS POPULARES

### 10.º Aniversário da

### República da Albânia

Albânia era antes da guerra um país atrasado, desconhecido, a grande indústria, com uma agricultura rudimentar, coberto de planícies. Depois da libertação pelo Exército Soviético, o povo albanês, guiado pelo Partido do Trabalho e pelo governo popular de Haxhi Hoda tem realizado, com a ajuda da União Soviética e das Democracias Populares, prodigiosos de trabalho para desenvolver a sua economia e a sua cultura.

A indústria produz hoje 12 vezes mais que antes da guerra, graças as novas fábricas e aos novos centros industriais. So o combinado têxtil «Stefân» produz mais tecidos que todas as fábricas existentes antes da guerra. Nos terrenos builhamentos pantanosos tinham um pouco de trigo e agora de 100 colheitas rebulhadoras e muitas outras máquinas agrícolas e nelas crescem o trigo, o milho, a soja, os algodões, os legumes e as outras variedades da terra. A produção de cereais duplicou.

Do milhão e 500 mil habitantes da Albânia, 80% eram analfabetos, e não havia ensino superior, hoje há liberdade de análise e das suas universidades já saíram os primeiros especialistas.

O novo regime popular trouxe ao povo albanês liberdade política e cultura.

E é deste regime que Eisenhower, na sua mensagem de Natal, promete «liberar» os povos da União Soviética. Mas, para o povo albanês indignado os povos destes países que protestam enérgicamente contra semelhante intromissão nos seus assuntos e problemas que ninguém tem força para os obrigar a mudar de rumo. Foi muito que isso faça sofrer os imperialistas e fomentadores de guerra, os povos do campo democrático continuem a lutar para o progresso e para o socialismo, para uma vida de Paz e do bem estar.

## OS SALÁRIOS

### PODEM E DEVEM SER AUMENTADOS

O governo, o capital financeiro e o grande patronato fascista alegam que os salários não podem ser aumentados porque isso agravaria o custo da vida. Nada mais falso. Os salários podem ser aumentados sem que os preços subam. Basta para isso obrigar os grandes banqueiros, os grandes industriais, os grandes agrários e os grandes comerciantes a não tomarem preços abusivos e porque cerca de 30% dos dinheiros da Nação são gastos não em casas baratas, não em melhorar a instrução do povo, a saúde, a cultura, etc., mas em preparar a guerra e provocação a soldos dos imperialistas, com o caso de Goa.

## Digna resposta

Interpretando os sentimentos do seu povo e de todos os povos dos países de Democracia Popular, o operário romeno Vasiliu Griegoresco, condado enigmático, a mensagem de Eisenhower e de outros dirigentes norte-americanos dirigida às Democracias Populares. Eis algumas partes da digna resposta:

«Sou um operário com 30 anos de ofício. A fábrica em que antes trabalhava era o só do nome. Era uma imensa barraca onde o fumo, O meu patrão, como qualquer capitalista, só tinha uma ideia: tirar-nos o suor. Vivíamos sempre sob a ameaça de despedimento, o que significava a fome e por vezes a prisão. A fábrica ergue-se no local onde agora se encontra o quadro de honra dos trabalhadores de vanguarda. «Assim vivíamos no passado. E querem que eu, um operário, que não quero regressar ao «velho orden»? Jamais! Propõem-nos aguentar de novo os milicianos e multinacionais romenos e também americanos, ingleses, franceses, que extraíam o nosso suor? Propõem-nos de novo ser escravos sem direitos, sofrer fome e miséria e estar sob os golpes do desemprego operário? «Querem restaurar a situação que existia antes da guerra, um carcere, querem que eu retire a minha filha, a filha de um operário, da Universidade onde estuda, recebendo um subsídio do meu patrão, para que ela vá trabalhar com a nova oficina da nossa fábrica, equipada com a técnica mais moderna? Destruí-la e voltar à antiga barraca onde os nossos pais viveram? Interromper a produção de maquinaria agrícola que no passado importávamos do estrangeiro? Sou velho, mas isto agora nunca ouvi que um homem livre e assalariado de boa vontade converter-se num escravo.»

«As coisas mudaram e os tempos também. Actualmente, o poder está nas nossas mãos, nas mãos dos produtores e consumidores, e não de quem tem e com todas as nossas forças. Somos fortes. O aspecto do nosso país é outro, tirámos do futuro. Não há mais a ameaça de perder o emprego e de não termos o que comer. Mas devolher o nosso país aos multinacionais estrangeiros e aos capitalistas romenos. Já mais voltará a nova «ordem», da mesma maneira que os mortos não se levantam das águas turbulentas.»

«Enganaram-se na porta, senhores! Não toleraremos que ninguém se meta nos nossos assuntos, não diga como devemos viver. Queremos viver em paz e amizade com todos os povos e também com o povo americano. E sabemos muito bem que assim pensam todas as pessoas honestas do mundo.»

## OS PAÍSES AMANTES DA PAZ OS 5 PONTOS DA COEXISTÊNCIA

Os países amantes da Paz baseiam as suas relações nos 5 princípios da coexistência pacífica que são: 1—respeito mútuo pela integridade territorial e pela soberania; 2—não agressão; 3—não ingerência nos assuntos internos dos outros países; 4—igualdade de vantagens mútuas; 5—Coexistência pacífica.